

cultura orientada pelo produto, na qual o bem material estava no centro, para a consciência de uma abordagem sistêmica focada nas interações. Ao incorporar processos colaborativos de projeto, muda também o papel e a posição dos designers nos sistemas de produção e nos processos de design. [2]

Os designers estão enfrentando transições importantes do ponto de vista das dinâmicas da criatividade e inovação e elas estão provocando uma transformação nas características dos jovens designers. [3] Esta teoria tem como base algumas premissas, partindo de redefinições nas indústrias, nos mercados, nos produtos, para então concluir que os processos projetuais e os designers também não são mais como costumavam ser. Segundo o autor supracitado, a lógica é que, se os processos produtivos e os produtos estão mudando, os processos de design que os geram também podem mudar, principalmente no sentido de incluir novos atores em processos mais abertos e colaborativos. Portanto, entende-se que estas novas direções têm aumentado a complexidade do fazer projetual e os jovens designers passam a enfrentar um mundo no qual as categorias pré-definidas (como fabricantes e usuários) não existem mais ou foram profundamente modificadas. [3]. Emergem novas formas de criatividade, como aquela em que o designer se aproxima do fazer artesanal e passa a se ocupar de todas as etapas do seu processo, desde a criação da ideia até sua produção e comercialização.

É neste cenário incerto emergente - no qual Manzini [2] propõe que o foco deve migrar dos riscos para as oportunidades criadas - que Margolin [1] indica existir a possibilidade para os designers de produzir e distribuir seus produtos, sem impedimentos para tornarem-se empreendedores. O designer autoprodutor, aquele que tem controle de todas as fases do processo e é capaz de dar forma concreta às suas ideias, segundo Micceli [4], é uma figura híbrida e que tem consciência das conexões entre projeto, produção, trabalho, comércio, valor, comunicação e meio. Conforme Zen e Fracasso [5], surge com Schumpeter a caracterização do empreendedor como aquele que gera inovação. Este é o ator que sabe aproveitar oportunidades

para introduzir a invenção na indústria, criando novos produtos ou serviços e novas formas organizacionais.

Apesar dos desenvolvimentos de pesquisas que apontam para uma nova atuação dos designers, pode-se entender que ainda não existem dados quantitativos suficientes para consolidar esta figura híbrida, pois trata-se de um fenômeno manifestado apenas por experiências significativas [6]. É a partir deste panorama que o presente artigo se propõe a uma revisão sistemática da literatura, entendendo a importância da exploração desta transformação do design junto ao processo de empreendedorismo.

O método utilizado para a revisão parte de buscas realizadas em revistas selecionadas da área do design e no Google Scholar utilizando critérios objetivos. As entradas foram analisadas de maneira qualitativa, através de seus títulos, resumos e palavras-chave. Propõe-se, finalmente, uma organização dos principais temas das entradas encontradas e de como estes se relacionam ao assunto da busca.

MÉTODO

Primeiramente foi feita a seleção de revistas da área do design que pudessem contribuir de maneira conceituada ao tema. As publicações escolhidas para a busca foram as seguintes: Design Studies (classificação A1 pela área de Arquitetura, Urbanismo e Design do sistema WebQualis), que explora processos de design e aspectos fundamentais da atividade de design; Journal of Design Research (classificação A1 pela área de Arquitetura, Urbanismo e Design do sistema WebQualis) cujo foco é estudos que integram ciências sociais e disciplinas do design; Design Management Journal, que relaciona o design a assuntos de interesse da pesquisa, como inovação e estratégias organizacionais; CoDesign – International Journal of CoCreation in design and the arts, por explorar a natureza do design em práticas criativas colaborativas; Design Issues, pelo interesse em assuntos culturais e intelectuais envolvidos no design e o International Journal of Design, por encorajar pesquisa sobre o impacto de fatores culturais na teoria e prática do design.